

Mensário de distribuição gratuita: Lê-de-o e passa-o aos vossos amigos.

A SENDA

«Fora da caridade não ha salvação.»
«Mostra-me a tua fé pelas tuas obras.»

Orgão da Federação Espirita do Estado do Espirito Santo

DIRECTOR:

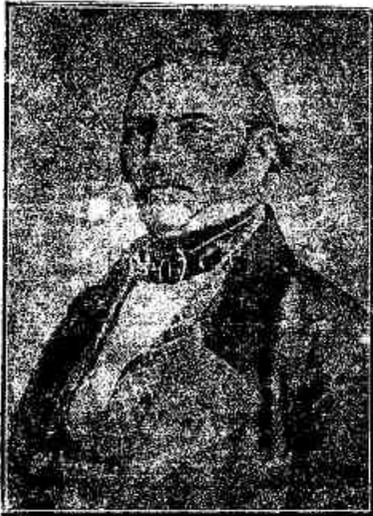
Eugenio Valentim de Anchieta

N. 20

VICTORIA, OUTUBRO DE 1924

ANNO IV

A maior mentalidade do seculo XIX



Léon Hippolyte Denizard Rivail (Allan Kardec)

Codificador do Espiritismo

3 de Outubro de 1804 — 31 de Março 1866

Sabemos todos nós, os que lemos a felicidade de conhecer a Terceira Revelação, isto é, as espiritas—aqueles que já receberam um vislumbre da Verdade—que o Espiritismo é tão velho como o mundo: porquanto Krishna, há já muito mais de treis mil annos antes da vinda de Jesus-Christo, e Sócrates e o seu discípulo Platão, homens eminentes em saber e virtudes, mesmo naquelles tão remotos tempos, pregavam a immortalidade da alma e as suas reencarnações successivas—cristal da sua integrante depuração. Mas o despertar dessa Doutrina salvadora e confortadora, dessa Doutrina racional e scientifica que, durante seculos, conservou-se latente, como que adormecida, só sendo praticada, esporadicamente, na India e no Egypto, e, mesmo assim, cercada de toda o mysterio por parte dos seus iniciadores: essa Doutrina, que nos eleva a Deus de uma maneira concebível e natural, si bem que inçada de defeitos, oriundos da ignorancia, tão natural naquella

epoca, teve o seu despertar no seculo decimo nono.

Foi na França, ha setenta annos, que o Espiritismo despertou, sob a fórma de sciencia, philosophia e religião, mas de uma maneira, nos seus primórdios, de simples divertisões. Entremos, pois, na verdadeira alvorada do Espiritismo genuino—sem resquícios de innovações humanas—justamente quando podemos, sem temor de contestação séria, dizer que elle despertou—para não mais sumir-se na penumbra dos tempos—justamente no momento azado em que a santa e salvadora semente poderia germinar, crescer e produzir os sezonados e opimos fructos dessa árvore augusta, plantada pelo amorosíssimo Pae, e com tanta solicitude, amor e carinho cuidado pelo divino Jardineiro—o Christo de Deus—o escolhido do santíssimo Pae para a commettimento de tão sublime, tão honroso tarefa.

Na ampulheta do tempo tinha curso o anno de 1804

Toda Paris, a cidade—luz centro

das novidades, das sensações—a Patria estremecida dos principaes philosophos e sabios espiritas, sempre fecundante de impressões de todas as modalidades, de commoções e de prioridade nos acontecimentos, alvorçou-se, toda, com a empolgante nova de que uns simples moços, mesmó communs, moviam-se, dançavam—o que é mais pasmoso, inacreditavel—falavam, discursavam L.

Como, com muita propriedade, disse, em peroração, no anno passado, um nosso companheiro, a Providencia divina, na Sua allisima sabedoria, tem desses rasgos sublimes: serve-se de coisas aparentemente sem importancia ou de occorrenças que provocam a hilaridade e romoaria da cega humanidade, para poder patentear os surtos da Sua misericordia sem limites para com os miseros peccadores!

E' justamente este o momento psychologico, a occasião escolhida por Deus para a completa divulgação da bendita Doutrina. Por esse tempo, atrahido por alguns amigos, admiradores de laes phenomenos, é que apparece e procura analysar meticulosamente os factos, o nosso homenageado de hoje, o grande varão cujo glorioso e inolvidavel anniversario celebramos nesta fulgurante data, com todo o jubilo e entusiasmo—o nosso saudoso mestre, Sr. Allan Kardec, o propagador e codificador emérito do legitimo Espiritismo.

Mos, quem é Allan Kardec, se não o abalizado fundador do Espiritismo, tanto vale dizer: o iniciador incontrastavel da philosophia espirita—o eminentíssimo Leon Hippolyte Denizard Rivail, cujo providencial nascimento registrou-se a 3 de outubro de 1804, ás 7 horas da noite, na florescente cidade de Lyon, que orgulha-se muito legitimamente de ser o berço da maior mentalidade que abrilhantou o seculo XIX p. p. l. Quer no saber,

quer nas virtudes peregrinas, que sempre foram o apanagio d'aquella nobre alma, quer na assombrosa orientação que imprimia elle aos mais intrincados e transcendentes problemas, isto já quando se tratava dos mais elevados assumptos doutrinarios, já na sua cathedra de sabio litterato e exímio pedagogo, o glorioso mestre nunca encontrou quem o sobrepujasse: porquanto o seu ingenho creador era formidavel, não conhecia raias a sua dialectica simplesmente formosa, Mas, quando se trata de uma idéa nova, de uma doutrina que vinha revolucionar o mundo, justamente como succedeu no tempo em que Jesus o implantara na Palestina, os sedimentos levados do clericalismo contumaz, de mãos dadas com as classes reaccionarias, por interesses materiaes quicó, contrariados, levantaram-se contra Allan Kardec, que a tudo resistia impavidamente, conseguindo, com ingentes e incessantes luctas, pois estava munido do artefacto invencível da Verdade, que a tudo destróe nas trincheiras da ignorancia, da cupidéz, dar corpo á bendita doutrina e os fóros de cidadania.

Porem, occupemo-nos, ainda, deste vulto extraordinario, que adoptou o invejavel pseudonymo, que tanto o celebrou—Allan Kardec. Este philosopho sabio, clarividente e profundo, esse trabalhador infatigavel, cujo labor esculpiu o edificio religioso do velho mundo, preparando os novos fundamentos que seriam a base á evolução moral e intellectual da sociedade, assediada de erros e preconceitos, concitando-a para um ideal mais são, mais elevado, realizou a sua aspiração nobilitante de missionario e evangelizador christão.

Foi, effectivamente, em Lyon, que nasceu o impeterrito apostolo da christandade, descendente de uma antiga e honrada familia lyoneza,

Continúa na 1ª columna da 6ª pag.

EXPEDIENTE

REDACTOR-CHEFE

M. C. Oliveira Guimarães

GERENTE

Abílio Pisa

SECRETARIO

Euphrasio Ignácio da Silva

Colaboradores diversos

REDACÇÃO

RUA DUQUE DE CARIAS, N. 11—SOMBADE

Funciona das 7 ás 10 horas
da noite constantemente

Refutação

A PRETENCIOSIDADE DE UM FRADE

II

Em satisfação ao compromisso assumido no nosso primeiro arguete, vamos continuar o nosso trabalho de *dissecção*, para restabelecer o *direito de primogenitura* ao Espiritismo, que pretende o illustre *Frei Petrus* avocar ao Esoterismo, que, aliás, é, um dos veios desse manancial, em que se abebera parte da humanidade e onde, no futuro, toda ella, sem excepção, se dissedentará.

Diz a revma., ainda: — «Entre um mago e um médium há esta capital differença: o médium é o *intermediário* das forças, potencias ou espiritos; o mago é o *senhor* que as domina, ordena e serve-se dellas ou, em outras palavras: os espiritos, potencias ou intelligencias são instrumentos do mago e o médium é instrumento das intelligencias, potencias ou espiritos. Quem é que *podendo* ser senhor se contenta ser *servo* e *podendo* servir-se dos instrumentos, *prefere* ser mero instrumento simplesmente?»

«Não há nisto orgulho ou vaidade, pois estas cousas não podem existir nos que procuram o Ideal Divino». (Assim devia ser; mas, no caso vertente, não parece.)

Mas, vamos esforçar-nos para pulverisar semelhantes conceitos, isto é, os excessos no *diapasão* com que afina o nosso illustre *adversario*.

Antes de tudo, conven lembrar ao illustrado *Frei Petrus* que o Espiritismo é tão velho, para nós, os terrestres, como o mundo—si o caro irmão *consente* que avancemos tal illação, em consequencia do que temos aprendido dos mestres.

Si remontarmos ao estudo dos Vedas, livros veneráveis e venerados pela sua antiguidade, porquanto esta ascende a cincoenta mil annos, segundo o computo de alguns sabios, «e pelos seus ensinios, lá — encontraremos o Espiritismo».

«Nos estudos dos ensinios de Roma, Krishna, Confúcio, Láo Tsio, Buddha; nos mysterios orphicos; nos ensinios Hermeticos; na Kaballa; nas doutrinas dos grandes philosophos gregos—Socrates, Pythagoras, Platão, Plotino e tantos outros, encontramos ainda o Espiritismo servindo de alcerce e pharol ao trabalho constructivo desses Mensageiros do Senhor dos mundos».

Os Vedas, os King, os Zend Avesta, o Popas Vuh, além da Biblia e dos Evangelhos—estes livros sagrados, que «contêm as grandes verdades que o Espiritismo humano procura desvendar, para se illuminar nos raios daquella Luz; e ainda nestes repositórios sublimes o que é que deparamos, sinão — o Espiritismo?»

Há muito antevemos o sorriso indulgente ou mesmo, talvez, sardonico do nosso caríssimo antagonista, pela cecação, que fizemos, de taes livros e dos ensinios hermeticos, etc., porquanto dirá a revma. que estamos mettendo a mão em *saara albein*: que tudo, quanto citamos, pertence, por *droit de conquête*, ao Esoterismo... Mas não seremos nós que lhe contestaremos a posse; pois é curial que não será possível, ainda, serem taes conhecimentos do dominio ou do alcance exoterico, isto é, accessíveis á comprehensão do vulgo. É justa mente o que se dá no Espiritismo: só os Espiritos altamente escalados, quer intellectual, quer moralmente, é que podem penetrar taes mysterios...

Antigamente, como bem conhece a revma., as diversas escolas que ministravam os altos estudos, para as quaes era preciso, antes da sua iniciação, que fossem os candidatos submettidos a rigorosas provas, das quaes bem poucos triumphavam (a cecia submetteu-se Moysés, no Egypto, para obter a sua iniciação); pelo que bem poucos eram os felizes que conseguiam a ingressão nos altos conhecimentos — uma prova de que só uma moral inquebrantável e uma intelligencia capaz eram o passaporte á admissão.

Eis ahí, caro senhor, o caracter esoterico de taes escolas, cujas doutrinas eram simplesmente o Espiritismo ou Espiritualismo, como quiser. O que é concernente á sciencia ou moral espiritual, naturalmente poderá ser subentendido como aquillo que é adquirido por meio dos Espiritos—diz-nos o nosso bes tanto.

El *esoterico*, pois, o que tem caracter privativo, isto é, fóra do alcance do vulgo que poucos conhecem; e é *esoterico* tudo quanto está no que pode alcançar o povo — aquillo que está á sua comprehensão.

Segundo affirma o autor da bellissima obra—*Os grandes iniciados*, Jesus Christo foi iniciado na escola dos Esseniis, uma seita philosophica de alta moral, que floresceu na Palestina; nós, porem, não aceitamos tal opinião, consoante o juizo que fazemos da elevação espiritual do Christo quando palmilhou este ingrato planeta.—naturalmente immune da *gafira* da humanidade, e possuidor de tanta luz, que podia presidiar perfeitamente daquella que escassamente poderiam lhe ministrar os humanos.

No nosso subsequente arguete propomo nos privar a a revma, que, ao contrario do que sustenta, nem sempre o mago dispõe a seu talento dos Espiritos—nem mesmo dos atrezados, muito menos dos superiores: sera, é obvio, a derogação da Lei do Pae.

Proteguiremos.

Oliveira Guimarães

ATTENÇÃO !!!

Aquirir um titulo do emprestimo contrabido pela Federação Espirita do Estado do Espirito Santo, é concorrer para que mais um orphão seja amparado, um pobre tenha pão, um analphabeto aprenda a ler, uma lagrima seja enxugada, e uma viuva suporte resignada a partida do esposo amado para o além.

Informações, na sede da Federação.

Nosso crédo

Creio:

Nos quatro aspectos do Espiritismo, a saber: o scientifico, o philosophico, o religioso e o moral.

Na existencia de Deus.

Na infinidade de mundos habitados.

Na preexistencia e sobrevivencia do espirito.

Na reencarnação ou pluralidade de vidas.

Nas recompensas e penas, não como premio ou castigo, mas como estado ou condições da alma, e isto em consequencia dos seus proprios actos.

No progresso indefinido.

Na Lei Karmica ou de compensação.

Na Comunicação com o Mol Interior.

Na solidariedade e harmonia universal.

Na evolução de todos os seres.

E na perpetualidade de meu ser individual.

Affirmo:

Que o Espiritismo é a forma temporanea da Revelação Divina.

Que marca uma importantissima etapa no progresso humano.

Que satisfaz á consciencia.

Que depura a razão e o sentimento.

Que não impõe crenças, mas convida ao estudo.

Que realisa, finalmente, uma grande aspiração e que responde ás necessidades dos tempos actuaes.

(De *El Siglo Espirita* do Mexico, de 15 de Abril.)

Tradução de Euphrasio I. da Silva, especialmente para a *A Senda*.

Collaboração do Além

A VIRTUDE

Quão bello é ser virtuoso, porém, quão poucos o são na verdade!

Ser virtuoso é ter banido para longe, bem longe todos os sentimentos impuros gerados em nossos corações, tendo por base, por principio, a desobediencia ás leis soberanas do Pae de Misericordia, que é Deus.

Em theologia, tres são as virtudes que devemos cultivar, as quaes influem grandemente na vida religiosa dos individuos. Entretanto, para o verdadeiro christão, para aquelle que sabe ver em todos os seres um irmão, como elle, marchando para o mesmo principio, que é o mesmo Deus, a virtude não é triplice, não é senão uma, o Amor. Realmente, aquelle que sabe amar, não as cousas da carne mas as do Espirito, aquellas que dizem respeito á vida espiritual, nada é superior a esse sentimento santo que é o Amor, mal definido com o nome de Caridade. E' o bem por excellencia, sem um só vislumbre de mal, de trévas, é a pratica exclusiva da lei santissima do Amor, Amor a Deus sobre todas as cousas, mesmo as maiores e ao proximo como a nós mesmos, a maior virtude que, na verdade, poderíamos e podemos de facto cultivar.

Não penseis, entretanto, meus amigos, que se pôde conseguir ser virtuoso em um curto momento, como seja uma existencia de poucos annos dos vossos n'este pantano de dôres physicas e moraes, que é a vossa morada terrestre, não! Assim como a luz se vae tornando diferente conforme a temperatura que a envolve, assim o Espirito, conforme vae marchando na estrada bem-dita da perfeição, se vae tornando cada vez mais puro, mais bello, mais virtuoso emfim. Um dia, quando elle conseguiu vencer-se a si mesmo, quando elle ponde esquecer-se de si para lembrar-se sómente d'aquelles que, mais do que elle precisam de conforto, luz e paz,

chegou a atingir, não a meta da perfeição, mas o plano santo da mais pura virtude: a Caridade, isto é, o Amor!

Amãe pois, meus amigos, amãe muito aos vossos irmãosinhos, sejam elles quem forem e ireis aos poucos fazendo brotar em vossos corações a Virtude.

Paz.

Comunicação recebida no Grupo «Mensageiros da Luz», em 31/8/924.

POBRES E ALEJADOS

Qual longa corrente cujos ellos se prendem ininterruptamente sem cessão de continuidade, assim as lições de Jesus.

Quando outro dia estudavamos com vosco a lição relativa á Virtude, pudemos graças ao Senhor, chegar á conclusão de que o verdadeiro e unico virtuoso é aquelle que ama como nolo ensinou Jesus, o Mestre divino. Hoje, estudando a lição relativa aos pobres e alejados, seremos, si quizermos ver com os olhos do espirito, levados a concluir que sómente pelo amor podemos cumprir esse santo e bello ensinamento.

Causa-vos um certo nojo, perdoae-me que vos diga, quando sois levados a pensar que será preciso convidardes os pobres e alejados, sempre que tiverdes de dar um banquete. Parece-vos que esta lição não de veria ter sido transmitida pelo Christo de Deus, porque, nos banquetes humanos sómente pôdem tomar parte os grandes, ou, pelo menos aquelles que vos parecem taes.

Quão longe estães de comprehender em espirito e verdade essa sublime lição, apesar de sufficientemente explicada. Não quiz o Mestre referir-se aos banquetes da terra, nem mesmo a isto elle se podia referir, porquanto, aos homens não pertencendo, não sendo fillos da terra, não podia das suas cousas preoccupar-se. O banquete a que Jesus se referia era divino, era do Céu, era o banquete em que só ao espirito é dado tomar parte, visto que não se trata

de iguarias nauseabundas, mas de benções celestias, providas do Pae de Misericordia.

Para estes banquetes não deveis convidar aquelles que d'elle não precisam, ou os que a elles não pôdem comparecer por serem mui grandes perante os homens. Convidade, sim, os pobres e alejados, convidade-os com insistencia para que venham e, ao sentarem-se á mesa divina, servi-os vós, com amor, com alegria, ofertando-lhes de todos os manjares que tiverdes, porque, por serem necessitados, não têm com que vos retribuir.

A esse banquete, preside sempre o Mestre Jesus, desde que os seus componentes sejam puros, simples e mansos. Os manjares são tirados do grande repositório do proprio Mestre, o seu Evangelho, que é Luz, Paz e Amor infinitos.

Si souberdes cumprir fielmente esta ordem do Christo, si convidardes para esse banquete os pobres e alejados, tereis merecido que cutros, mais ricos do que vós em conhecimentos, vos possam banquetear tambem um dia, não muito remoto.

Mas porque não se cumprir mesmo literalmente esse ensino do Mestre?

Porque não os convidar para convosco tomarem assento á vossa mesa?

Orgulho! falta de amor, eis o que motiva a vossa má vontade para com esses vossos irmãosinhos que tanto soffrem e que nem sempre sabem, porque são envergonhados, estender a mão á caridade publica.

Não, meus amigos. Estães errados. Não podeis permanecer por mais tempo cegos aos ensinos do Mestre.

E não foi senão para que pudesseis, vós os que aqui vos encontraes, cultivar esses ensinos e transmitil-os aos outros, que se vos determinou que trabalhasséis n'esta vinha, cujo senhor é Jesus. Sêde bons, mansos e humildes e que Deus vos abençõe.

Paz.

Recebida no Grupo Espiritista «Mensageiros da Luz», em 14/9/924.

Como nos receberam

O que disse o «Reformador», orgão da Federação Espiritista Brasileira, no numero de 1º de Setembro p. p.

Liga Espirita de Victoria

— Communica-nos o distincto confrade Eugenio Valealim de Anchieta, digão secretario dessa Liga, que a Assemblia geral de seus associados, reunida a 24 de Julho ultimo, delibrou, tendo em attenção o caracter federativo da mesma Liga, mudar-lhe a denominação para «Federação Espirita do Estado do Espirito Santo», assumindo esta todos os compromissos da Liga, conservando a mesma Direcção e continuando a reger-se pelos mesmos Estatutos, enquanto não forem reformados.

A mesma Assemblia creou ainda uma Comissão de Assistencia aos necessitados e elegeu, para seu primeiro presidente, o confrade Euphrasio Ignacio da Silva, vice-presidente da nova Federação.

Crelos á communicação do facto que deixamos consignado e felicitando os devotados irmãos que dirigem essa bem orientada entidade espirita de Victoria, fillos da Federação de que somos orgão, felicitações que estendemos a quantos a compõem, e o intento que assim manifestaram de melhor cooperarem para que alcance a melhor eficiencia, conforme é preciso que aconteça á organização federativa das associações espiritas do Brasil, só nos resta expressar-lhes os votos que fazemos por que os mais bellos resultados obtenha nesse sentido a Federação do Espirito Santo, sempre em communhão de pensamentos, em unidade de vistas e em fraterna solidariedade, como até hoje, com a instituição em cujo nome de aqui os saudamos effusivamente.

Completemos a noticia que vimos de dar com a de que em breve essa Federação se achará installada em edificio proprio, o que, sem duvida, muito lhe facilitará, do ponto de vista material, o desempenho da sua espinhosa, porém magnifica tarefa.

Funda-se o nosso orgurio nas informações, que possuimos, colhidas no ultimo numero do seu orgão—*A Senda*, acerca dos esforços que está desenvolvendo no sentido de levar a effeito tão util empreendimento, esforços de cujo exito não nos é licito duvidar.

A 25 do mez de Julho findo recebeu ella, por doação do seu presidente, o confrade Manoel Bento Conde, para a edificação projectada, um terreno de 345 metros quadrados, tendo esse acto dado lugar, na casa de residencia do doador, a uma solemnidade intima, porém que através da noticia do *A Senda*, se parece haver sido emocionante e produziu gratissima impressão em todos os que a presenciaram.

Possuidors do terreno a Federação, cuidaram logo seus devo-

ladas dirigentes dos meios de conseguir os recursos necessários á construção do edificio e deliberaram lançar um emprestimo de 20.000\$000, em duas séries de títulos ao portador. A primeira série (A) se compõe de quinhentos títulos de 20\$000, cada um; e a segunda (B) de mil títulos, de dez mil réis cada um.

Para ao Senhor que, amparados em seus esforços pelos bons Espiritas, pelos Espiritas amigos da instituição a que elles procuram dedicadamente servir, os nossos confrades e amigos da Federação espirita-santense se vejam materialmente auxiliados em larga escala por quantos, neste plano, se achem em condições de acudir-lhes ao appello e não desdenhem nenhuma occasião que se lhes offereça, de praticar um acto generoso e bom.

N. da R.—Houve um equívoco da parte de quem fez a noticia acima, quando diz que o presidente da Federação, de que somos orgão é o confrade Manoel Bento Conde, e quando afirma que este deu a ella um terreno para edificação de um predio para sua sede.

Como sabem, o presidente da Federação Espirita, do Estado do Espirito Santo, é o nosso Redactor chefe; e o confrade, Manoel Bento Conde, é presidente do Centro Espirita "Humilde a Jesus", na Povoação das Argollas.

Sendo verdade que elle deu a esse Centro um terreno e isto noticiamos mais de uma vez nos nossos passados deste jornal. Em carta dirigida ao Redactor chefe do "Reformado" pelo 2º secretario desta Federação, já foi lembrada uma rectificação na referida noticia.

O que disse o jornal a — "Paz" — orgão da Sociedade Espirita "Paz" do Rio de Janeiro, no seu numero de Agosto p. passado.

Comunica-nos a nossa co-irma, Liga Espirita de Victoria, que por deliberação da Assembléa Geral, realisada em 24 de Julho passado, a mesma Associação passou a denominar-se Federação Espirita do Estado do Espirito Santo, regendo-se pelos mesmos Estatutos até serem reformados, e conservando a mesma Directoria.

Gratos pela communicação fazemos votos ao Pai infinito para que lhes conceda luz e força para o desenvolvimento da tarefa.

Sociedade Espirita "Amor e Caridade" — Sede, Rua Luiz Affonso — 51

Porto Alegre, 3 de Setembro de 1924. — Ilmo. Sr. Eugenio Valentim de Anchieta, M. D. 2º secretario da Federação Espirita do Estado do Espirito Santo, Caro confrade. Saudos vos fraternalmente.

Temos em nosso poder o vosso officio circular, datado de 24-7-24 em o qual lvestes a gentileza de

nos participar a denominação da Liga Espirita de Victoria para Fecção, desvanecidos agradeceremos esta linca, e, podeis ficar certo, que cada vez mais a Federação do Espirito Santo continuará a merecer os nossos applausos, e pediremos a Jesus derramar sobre ella a paz, a prosperidade, o fim de poder se solidificar em Rocha viva. Vosso irmão, agradecido.— João Antunes Pinto, Presidente.

Homenagem ao genio

O 3 de outubro, para o mundo espirita, é a data mais que auspiciosa, a maior de todas as que se seguiram á partida do Mestre excelso—Jesus para junto do Pai de Misericordia, de cujo plano vela inintercupidamente pelos seus irmãos mais novos. E' a maior data, diziamos, depois d'essa de que acabámos de fallar, porque ella é o ponto de partida da Terceira Revelação, trazida aos ingratos homens pelo Consolador promellido por Jesus no Sermão da Montanha.

Foi n'essa data, em 1804, ha portanto 120 annos, que, mais uma vez — e agora revestido da mais alta missão—surgiu entre os humanos seres o sr. Hyppolite—Léon—Dénizart Rivail, na cidade de Lyon.

E' este o mesmo homem que, mais tarde, depois de haver percorrido com a maxima distincção as bancas escolares; depois de se haver bacharelado em Sciencias e Lettras; depois de se haver doutorado em Medicina, passando, do mesmo modo, com grande intelligencia pela banca espinhosa do Professor, e este, diziamos, o mesmo homem que, mais tarde, se havia de celebrar com o pseudonymo de Allan Kardec, nome este que, segundo lhe revelou espirito amigo, elle tivera em existencia anterior, entre os Druidas.

Não traçaremos aqui, pois já o fizemos anteriormente, o biographia d'esse grande Genio do seculo passado.

O que pretendemos e o fazemos de facto, é depositar nos pés do seu alvante espirito, um modesto ramilhete de humildes flores colhidas cuidadosamente no jardim dos nossos corações agradecidos. Sim, agradecidos, porque, na verdade, Allan Kardec não mediu sacrificios, não hesitou diante dos innumerables obstáculos que se ante puzeram, para ver triumphante a verdade que, embora velha, era totalmente desconhecida dos homens. Melhor instrumento, cremos, não podia o Consolador promellido encontrar no meio dos humans ainda tão atrozados.

Senhor que era de uma intelligencia sabiamente cultivada desde os mais remotos tempos; possuidor de um criterio nunca desmentido por ser prudente; sabendo manejar com acerto o linguagem e convincente, ponde elle, após

sérios e demorados estudos, offerlar á humanidade os preludios da Terceira Revelação — e dizemos preludios porque ella não terminou ainda e não terminará jámais—, fazendo surgir com ligeiros intervallos e por um espaço de cerca de 12 annos, esse verdadeiro tratado de Espiritismo, consubstanciado nos seguintes volumes: "O Livro dos Espiritos", parte philosophica; "O Livro dos Médiums", parte experimental; "O Evangelho Segundo o Espiritismo", parte moral; "O Céu e o Inferno"; "A Genesis", verdadeiro repositório scientifico, e outros.

Antes de haver dedicado ao Espiritismo, o que só fez aos 31 annos de idade, eram já numerosas as suas obras didacticas, todas tendentes a melhorar, como melhoraram, o ensino nas escolas do seu paiz.

Como espirita praticante, todos sabemos, foi a mais pura a sua conducta, o que o fez merecer dos seus coevos, d'entre os que a nossa alma coevo Camille Flammarion, as mais justas homenagens prestadas reverentemente ante a sua grandeza d'alma.

Eis o que precisavamos dizer do homem. O que diremos da sua obra? Elle ahí está. Todos a sentem, ainda mesmo aquelles que militam nos campos differentes. Foi toda de congrassamento em prol do Bem e da Verdade a obra do Mestre.

O principio "fora da caridade não ha salvação" por elle pregado e exemplificado, é, sem duvida, a maior demonstração do quanto é grande e bella essa doutrina que elle não inventou, não revelou não preparou, mas codificou e ampliou tanto quanto possível.

Cansada de supportar o aguilhão em braço dos dogmas obscurantistas; cansada de experimentar inumeras pravações partidas das luctas religiosas de muitos seculos; afflicta, sem amparo de especie alguma por parte das religiões predominantes, a infeliz humanidade sentia necessidade de um consolo, de um alivio: envolta nas trevas da ignorancia macabra, filha do carcomido ultramontanismo, ella desejava luz para o seu espirito sedento e faminto.

Foi uma doutrina que consubstanciava todos esses principios tomllicantes, de que foram portadores os seres invisíveis, e de que foi codificador o grande missionario a quem procuramos homenagear.

Doutrina bendita, que por ser verdadeira, combatida embora pelos inimigos sores da Luz; empurradas as portas por onde ella devia passar para que se conservassem fechadas "per omnia secula seculorum", venceu todos os óbices e hoje os seus adeptos se não podem mais conter, pois, mesmo nas muitas logaras onde predomina ainda o ultramontanismo, ella vai marchando e, dia a dia, crescem as suas fileiras de discipulos humildes, traballadores da

ultima hora na Seára do Senhor.

Não podia ser d'outro modo. Não havendo até então sido cumprida a ordem apostolica de Jesus "Ide e annunciae o Evangelho do Reino, curae os enfermos, purifiae os leprosos, visitae os encarcerados, expulsae os demonias, fazei o bem sem ostentação", etc., e surgindo inesperadamente, embora annunciada, uma doutrina que a tudo isso obrigava, era mais do que lógico que as suas fileiras, chegados que estavam os tempos, tinham de ser engrossadas com a rapidez que se observou.

Assim, quando em 1869 o Sr. Allan Kardec partiu para o Além, já muitos millores existiam de adeptos da doutrina salvadora.

A elle, pois, coube o mérito maior, senão o unico, d'entre os encarnados, porquanto ninguém até então se havia dedicado ao estudo e observação das cousas do Além, o que elle fez, embora muitos, innumerables mesmo fossem os preliuzos materias que soffreu. Foi elle o codificador, foi o preceptor dos novicos, que eram e são ainda os crentes em começo; foi o apostolo, quer na fé, quer nas obras, no campo da doutrina renascente. Emlim, foi elle, no meio dos encarnados, o primeiro destemido espirito, para que todos o fossem tambem.

Tinho razão a clarividente Mme. Cardone, quando lhe disséro: "Vejo aqui o signal da tiara espirital. Nota que eu disse tiara espirital, o que não é de modo algum soberania effectiva, mas autoridade moral e religiosa".

Na verdade, não foi elle um chefe do Espiritismo, nem podia ser-o, visto que só um é o Chefe ou Mestre — Jesus. Teve, entretanto, autoridade moral e religiosa tanto quanto era necessario para que os principiaes pudessem dar os primeiros passos em nova estrada. Não tivesse elle possuido esses dotes, e, de certo, a doutrina teria succumbido á falta de um bom auxiliar, embora mais tarde um outro apparecesse, porquanto ao Senhor não fallam obreiros de boa vontade para a sua bendita Seára.

Ahi fica o nosso preito da homenagem ao Mestre. E' este o nosso ramilhete de flores. Outras não possuímos capazes de serem manifestadas pela palavra escripta.

Que os nossos irmãos, os leitores-nos, possam e saibam, com amor, elevar bem alto, junto ao Pai de Misericordia, uma préce de reconhecimento para aquelle que, depois de nos haver deixado orphão do seu ampero material, disse: "... segreguemos o nosso espirito das cousas mundanas e vollemo-lo todo para o verdadeiro thezouro, o thezouro que nos espera na vida eterna — as benções de Deus, a gloria de Jesus".

Penitenciaria do Estado do Espírito Santo

É do Governo passado, o acto que creou a Penitenciaria em nosso Estado, acto esse que vem carinhosamente sendo esposado pelo actual Governo. Parece-nos que nenhuma iniciativa ou execução administrativa podia ser superior a esta, não tanto pelo seu natural dispendio, mas pelos philantropicos fins a que se destina.

A Federação Espirita do Estado do Espírito Santo, que ha cerca de tres annos vem proporcionando aos encarcerados o conforto moral e espiritual, visando especialmente a regeneração de cada um d'aquelles que, por haverem errado, foram privados da liberdade, ao ter noticia da organização da Penitenciaria, destacou um de seus membros, o Vice-Presidente, para entender-se com o illustrado Director, Dr. Archimimo Martins de Mattos, que, como era de esperar, não regateou atenções de bohemia e delicadeza áquelle nosso companheiro qua, com alegria, viu desde o começo coroado de desejo ardente da Federação. Foram, pois, no decorrer de duas entrevistas, combinadas as providencias necessarias para que a Federação pudesse continuar a sua obra de evangelisação regeneradora. Ficou resolvido que o segundo domingo de cada mez, das 10 ás 12 horas seria destinado a esse mistér.

O dia 13 de Julho foi o brilhante marco de partida d'essa nova cruzada. Precisamente á hora aprazada, com pareceu á Penitenciaria um punhado de Directores da Federação, reunidos a mais outros cavalheiros e algumas senhoritas. Foram os visitantes recebidos com visivel contentamento pelo corpo de vigilantes, Srs. Florencio Paulo dos Santos, Germano Luiz Pinto Correia e Henedino Paulo de Moraes, sendo este o vigilante do dia, e mais o commandante da Guarda, sargento Manoel Mathias.

Ás 10.30 foram reunidos os presos em um vasto salão, os quaes para alli se di-

rigiram sob a direcção do vigilante Henedino. Nunca supunham os visitantes encontrar tanta disciplina n'aquella casa. Aquelle vigilante, com singela delicadeza, voltou-se para os visitantes e annunciou: «aqui estão os nossos homens». Em nome dos demais, fallou o Vice-Presidente da Federação, Sr. Euphrasio I. da Silva, que expoz em poucas palavras o fim que para alli os conduziu e pediu que aos presos fosse dada ordem de sentarem-se, pois todos se encontravam de pé e em rigoroso silencio e respeito. A um signal regulamentar todos sentaram-se.

Feita uma prece, o Sr. Euphrasi continuou com a palavra por mais de meia hora, mostrando aos presos o altruistico papel do Governo, dando-lhes um conforto com o qual não contavam e offerecendo-lhes grandes recompensas, de accordo com o seu comportamento. Terminou, concitando-os a que se amassem reciprocamente, obedecessem com amor aos encerrados da sua vigilancia, bem como a todos que de qualquer modo lhes fizessem levar o conforto para os seus espiritos; que amassem a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmos, tal é a Lei de Deus.

Seguiu-se com a palavra o Conselheiro da Federação Sr. Antonio Tironi, cujas palavras muito commoveram aos detentos. Em outro lugar publicamos na integra de seu trabalho.

Depois fallou o Conselheiro Sr. Adolpho Piazzarollo, que abordou com felicidade varios pontos do Evangelho e congratulou-se com os oradores que o precederam; terminou, convidando os presos a orarem com os visitantes, o que foi religiosamente feito.

Ainda o Sr. Euphrasio viveu o fallar aos presos sobre o 24 de Abril, bascando-se nas palavras do Sr. Tironi o pediu-lhes que emvidassem esforços para que essa data, no anno vindouro, seja alli festejada, como está acontecendo na casa de Detenção no Rio de Janeiro, como se verifica pelas noticias publicadas no *Reformador*.

Como estivesse exgotada a hora combinada, o Sr. Euphrasio encerrou a sessão, manifestando aos vigilantes o contentamento de todos pelo fidalgo acolhimento que tiveram.

Mais uma ordem do vigilante Henedino e os presos recolheram-se aos seus culos.

Terminada esta cerimonia, que, digamos de passagem, deixou saudades nos corações que d'ella se abeberaram, foram os visitantes levados pelos tres bondosos vigilantes e pelo sargento Mathias a percorrer as varias dependencias da Penitenciaria. Foram, assim, percorridas com attenção as secções de Alfaiataria e Sapataria, já organizadas; as de Marcenaria, Fularia e Ferraria, em organização; os cubiculos dos presos, rigorosamente asseados e bem ventilados, como, allás, são todas as outras dependencias; a futura enfermaria, em vias de organização, deixa transparecer o conforto que vai proporcionar aos doentes; a cozinha e a dispensa, caprichosamente montadas com a maxima hygiene em vastos compartimentos; a secção de banhos frios, a que se têm de submeter quotidianamente todos os presos, uma vez com saúde, é o que de melhor se pôde desejar; o Almoarifado, ultima secção visitada, deixou nos visitantes optima impressão: xarque, arroz, feijão, açúcar, farinha, etc., etc., tudo de primeiro qualidade e em perfeito estado de conservação. Do mesmo modo, os alojamentos da Guarda militar e do respectivo commando, estão bem alojados e asseados.

Acabavam de percorrer todas essas dependencias e retiravam-se os visitantes, cheios de alegria, por haverem observado que, mesmo em um presidio, pôde haver relativa felicidade.

Ao terminar esta noticia, pallido reflexo da verdade que ella encerra, *A Senda*, em seu nome e no da Federação de quem é o órgão, felicita os incansaveis organizadores d'essa instituição do Estado, principalmente o seu ardoroso Director, verdadeiro apostolo do Bem que é.

A todos, os nossos agras de

decimentos, por nós e pelos nossos irmãosinhos encarcerados.

N. da R. a presente noticia não foi dada a publicidade no numero passado por falta de espaço.

A SENDA

Com a mudança da denominação da sociedade de que somos órgão, fomos forçados a fazer algumas alterações no cabeçalho do jornal, desde o numero passado.

Para manutenção do nosso jornal temos recebido varios auxilios, vindos expon-taneamente; assim é que em Agosto p. passado tivemos os seguintes:

Grupo Espirita Paz, Luz e Humanidade	10\$000
C. E. Humilde a Jesus	5\$000
Um confrade	20\$000
Um anonymo	10\$000
Auxilios diversos	15\$000

Somma Rs. 60\$000

Setembro:

Um anonymo	20\$000
C. E. Humilde a Jesus	5\$000
G. E. Amor e Caridade	5\$000
Um confrade	10\$000
Auxilio diversos	10\$000

Somma Rs. 50\$000

Dias de sessão

Na sede da Federação Espirita do Estado do Espírito Santo, á rua Duque de Caxias, n. 11 — sobrado Victoria, ás terças-feiras, o Grupo Espirita «Amor e Caridade» commenta o «Livro dos Espiritos».

Ás quartas-feiras, o Centro Espirita «Maria Santissima» faz explanações do Evangelho de Jesus, segundo o Espiritismo.

Ás sextas-feiras, a Federação realiza palestras doutrinaes, sob themas previamente escolhidos e annunciados.

A entrada é sempre franca e o horario sempre o mesmo — ás 8 horas da noite —; nellas não ha offensa aos outros creioes, e podem ser assistidas pelos crentes de todas as religiões afim de conhecerem a Religião.

A maior mentalidade do século XIX
(Conclusão da 1.ª pagina)

aquelle que, annos depois, viria conquistar os louros do seu bem dito apostolado e tantos titulos ao nosso profundo amor, á nossa gratidão filial.

Denizard Rivail fez em Lyon os seus primeiros estudos e completou em seguida a sua bagagem em Yverdon (Suissa) com o celebre professor Pestalozzi, de quem cedo se tornou um dos mais eminentes discipulos e um collaborador intelligente e dedicado.

Diversas vezes, na ausencia de Pestalozzi, este confiava ao seu distincto collaborador a missão de substitui-lo na direcção de sua escola.

Allan Kardec era bacharel em letras e em sciencias e doutor em medicina. Linguista distincto, conhecia a fundo e falava correctamente o allemão, o inglez, o italiano e o hespanhol; conhecia tambem o nollandez e podia facilmente exprimir-se nesta lingua.

O nosso erudito mestre foi autor de diversas obras didacticas de alto valor, que foram adoptadas pela Universidade de França e que foram multissimo procuradas e abundantemente vendidas.

«Seu nome era assaz conhecido e respeitado, os seus trabalhos justamente apreciados, muito antes mesmo que elle immortalizasse o nome de Allan Kardec».

Certa vez, em 1854, o sr. Fortie magnésificador, com quem o mestre privava, em consequencia dos seus estudos sobre magnetismo, lhe disse com interesse: «Eis aqui uma coisa que é extraordinario: não somente se faz girar uma meza magnificando a, mas faz mol e falar. Interroga-se e ella responde».

—«Isso, retrorou o mestre, é uma outra questão: eu o acreditarei quando me tiverem provado que uma meza tem um cerebro para pensar, nervos para sentir, e que se pode tornar somnambula. Até lá, permitta-me que não veja nisso senão um conto para provocar o somno».

«Tal era a principio diz o seu biographo — o estado de espirito do sr. Rivail, tal o encontraremos muitas vezes, não negando coisa alguma por *parti-pris* mas pedindo provas e querendo ver e observar para crer; taes devemos nos mostrar sempre no estudo tão atraente das manifestações do Alem».

Por aqui pode-se inferir que o

mestre não era um supersticioso, pelo contrario, era um sabio que só admittiu a veracidade dos phenomenos espiritas, depois de rigorosamente analysados e constata-dos; pelo que tornou-se o emérito codificador da nascente Doutrina, da qual foi o mais estremo missionario e defensor intransigente.

Eis ahi, em pallidos e deficientes traços, o que foi o masculino vulto do propagador do Espiritismo — o extraordinario mentalidade que no passado seculo (XIX) deixou, após a sua trajetoria gloriosa por este Planeta, um rastro de luz inextinguivel.

Gloria ao amado mestre!
Hosannas a ALLAN KARDEC!

Escola "Allan Kardec"

Ensina gratuitamente, a ler, escrever e contar. Accetta alumnos de todas as edades. Aulas todas as noites, das 7 horas em diante.

A TENTACÃO

«Não nos deixeis cair em tentações».
Jesus.

Surge rapidamente, como o relampago. Não escolhe oportunidade nem a espera. Apenas aproveita a distração do nosso Eu, de um lado e a nossa quasi permanente fraqueza, do outro.

Um simples objecto, serve de motivo á tentação, seja elle bello ou feio, bom ou ruim, custoso ou sem valor.

Esquecidos como estamos, muitas vezes, da recommendação do Senhor: «orae e vigia», deixamos o nosso fraquissimo espirito á mercê dos vendavaes muito proprio da nossa grande inferioridade e, quando menos podemos esperar, apparece, como uma faísca electrica, a maliciosa tentação.

Si não somos demasiadamente fracos, podemos resistir, obedecendo assim á voz interior que nos recommenda tenhamos precaução contra o erro; mas, si ao contrario, somos fracos, de mais, ficamos inteiramente cegos, não enxergamos mais o caminho que fica sob os nossos pés e, d'elle nos desviando, obedecendo a voz tentadora do mal, cahimos

no abysmo, levando quasi sempre conosco outras creaturas tão fracas como nós.

Oh! irmãos, vençamos esse inimigo occulto que nos persegue constantemente. — a tentação. — com oração e jejum. Unamo-nos fraternalmente.

Unamo-nos fraternalmente, amando-nos uns aos outros e a Deus sobre todas as cousas e não mais sermos tentados.

Oremos e vigíemos.

DRYDEN

Antes de darmos publicidade ás nossas idéas, submettamo-las á sancção da razão imparcial, nossa ou de outrem, principalmente de outrem.

DRYDEN.

ANNUNCIOS

Dr. José Francisco Monjardim
ADVOGADO
Rua do Rosario n. 15

LIVROS ESPIRITAS ?

Pedidos a esta Redação, acompanhados da importancia correspondente.

Preços da Livraria da Federação Espirita Brasileira, accrescidos do porte do Correio

«Revelação da Revelação» — ou «Os quatro Evangelhos»

J. B. Roustaing

Obra importantissima e indispensavel aos estudiosos da doutrina espirita. São quatro volumes magistralmente coordenados e que acabam de ser expostos á venda pela Livraria da Federação Espirita Brasileira.

Pedidos a esta Redação, acompanhados da importancia correspondente e mais o porte do Correio.

Preço para esta Capital, livre de porte: Brochura, 19\$500; Encadernado 25\$500 Para o Interior, esses preços serão accrescidos de mais 15\$500 para porte do Correio.

Caixa Beneficencia "JULIA DE CARVALHO"

Esta utilissima Caixa tem sua sede em Niterroy, á rua José Bonifacio n. 17.

Como um preito de homenagem á caridosa Senhora que se chama Julia de Carvalho, muito conhecida em nosso meio, um punhado de contrades nossos tomou a altruistica determinação de fundar a Caixa cujo nome encimam estas linhas, a qual tem por unico fim dar aos que precisam, sem olhar creança, côr, raça ou nacionalidade; não estabeleça pensão viciosa; dá quando pede. Não importa que o necessitado tenha aqui ou ali; em qualquer parte elle pode ser soccorrido.

Como nada se pode executar em os necessarios recursos, a Commissão accella óbulo dos que de boa vontade a queiram ajudar. Por isso ella distribua listas especiaes, que podem ser subscriptas com qualquer importancia e pelo adepto de qualquer doutrina, pois o seu fim é a pratica da Caridade.

Têm listas á disposição dos que desejarem assignar, os srns. Euphrasio Ignacio da Silva e Eugenio Valentim de Anchieta. Fica, do mesmo modo, n'esta Redação, uma lista para ser subscripta pelos nossos leitores e amigos. Tratando-se de um fim tão elevado, cremos que ninguém recusará o seu caridoso óbulo.

Gabeira & Irmão

Completo sortimento de Seccos e Molhados

Rua Jeronymo Monteiro 51 — VICTORIA

Ouvivesaria e Relojoaria

— TRABALHOS GARANTIDOS —

Sortimento de Joias e Relogios

HENRIQUE CARLOS DECOTTIGNES

4—Rua General Osorio—4

VICTORIA ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Mensário de distribuição gratuita. Lêdo-o e passa-o aos vossos amigos.

A SENDA

«Pera da caridade não ha salvação. Mostra-me a tua fé pelas tuas obras»

Órgão da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo

DIRECTOR:

EUGENIO VALENTIM DE ANCHIETA

VICTÓRIA FEVEREIRO DE 1925

ANNO IV

NATAL

Densa é a treva que pesa sobre a humanidade esquecida dos seus deveres. Tétrico é o ambiente que a envolve, fruto da bacchanal em que se mergulhou despreocupadamente. A angustia começa a invadir-lhe a alma, e ella, fraca, impaciente, sem fé, sem luz alguma, deixa-se arrastar apressadamente para o abismo cavado pelas suas próprias mãos.

Rompem-se violentamente as trevas, clara-se o ambiente, uma luz fulgurante desce ao meio dos homens, chamando-os à redenção. É Jesus, o Messias de Deus, aquelle que vive antes que o mundo fosse, e que deseja ver os seus irmãos, e que se sublevará alguma vez para os salvar e, como nos exemplos edificantes espalha por toda parte os mais luminosos ensinamentos referentes à sublime Lei do Amor.

O nascimento de Jesus não foi um nascimento comum; não foi uma naturalidade como são todos os nascimentos; foi uma demonstração viva do eterno amor que o Pai pôde aos seus ingratos filhos, desviados do verdadeiro caminho. Entretanto, ainda hoje, poucos conhecem o fim dessas nobres e divinas da descida do Nazareno até nós. Qual todos ignoram o papel representado pelo Mestre na terra. Redenção, regeneração, purificação, amor infinito, foi o que pregou pela palavra e pelo exemplo. Que lhe seguissem, pois elle era — e é — o caminho, a verdade e a vida, não deixou de repetir constantemente. Que perdessem, não uma só vez, mas eternamente, que aos outros não fizessem senão aquillo que para si quizessem fosse feito, o fim, que amassem a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmos; pois n'isto consistia a Lei e os Prophetas, eis e qui o Messias não deixou de pregar nunca. Entretanto, quem ouve, ainda hoje, a sua voz? Quem quer cumprir a Lei? Quem o busca para modelo dos seus actos?

E dizer-se que o Natal de Jesus é commemorado entre os homens, entre os christãos principalmente. Não pôde elle ser commemorado, não pôde o Mestre ser honrado,

com festejos materiais, pagão e si algum deseja seguir-o, e deseja honra-lo, cumpra os seus ensinamentos. Não há alguns dogmatismos esportados; a alguns mestres das néscias cabeças, quando dos nossos espiritos não sobem presas ao Senhor e Mestre, rogando-lhe Misericórdia junto ao Pai em prol dos que soffrem. De nada valem as longas orações feitas machinalmente em lingua que o vulgo não percebe. De nada valem os tocheiros que vemos acesos em torno de um ser luminoso, imprecavado, quando o verdadeiro Jesus encontra trancados os nossos corações, que deveriam ser um altar de Deus.

Commemoramos o Natal, mas seguindo os ensinamentos exemplares de Jesus, nada de paganismo, nada de materialidades, que já não têm mais razão de ser.

Glória a Deus nas alturas, honra e gloria a Deus na terra aos homens. 25 de Dezembro de 1925

A virtude, a dor

e a morte

Devemos ser virtuosos. A virtude, assim como o sol, illumina e fecunda a nossa vida e o de nossos semelhantes.

Devemos ser virtuosos sempre, não só por nós, senão também pelos que nos rodeiam.

Quando dispostos ao sacrificio, tudo soffremos pelos nossos irmãos; quando de porta em porta fomos levar o pão de alma aos pervertidos, o pão do corpo aos desgraçados, involuntariamente, gozamos a grandiosidade desta virtude tão exaltada que, com os seus raios virilicantes, alumina a nossa vida e, com suave calor, penetra em nossos corações.

Aquelle que viveu com a vida de todos, que repartiu o que tinha com a turba de desgraçados, que nada reservou para si, senão o que lhe era necessario, sabe perfeitamente que o que espalha pela terra não desaparece; pois a vida, repartida em obras de caridade, o virilicará eternamente.

Oh! vós que orgulhados no seio da matéria sem o amor, sem a caridade, sois em verdade dignos de

comparação; porque ha muito mais gosos na dor do que nos prazeres chimericos da vida, que só doixam a alma apodrecida e o fastio nos corações!

Oh! como a dor nos engrandece a alma! Bemdita seja a dor!

A dor é o bálsamo que conserva para a nossa existencia e augmenta a nossa virtude. A dor que se exalta de nossos sentidos, tocando-nos, são causticos, são flores que Deus semeia no caminho de nossas vidas, o qual nos mostra, sorrindo, a mansão divina e celeste.

O amor aos desgraçados nos purifica a alma; sim, porque o amor é a confusão das nossas almas, o amor é a verdadeira essencia.

Quando bombarinos condutir-nos nesta vida, não devemos temer a morte, pois a morte não existe. A morte pode ser temida por aquelle que não soube amparar com o seu dever na terra, para aquelle que amou com desprezo a sorte dos seus irmãos, para aquelle que orgulho e no seu egoismo; este, sim, sabe que vai soffrer, porque Deus é justo e tudo vê.

Morrer, que importa? Preparámo-nos; a morte é tão natural como a vida; é tão natural como o proprio nascimento. Quando aproximarmos o termo de nossa vida aqui na terra, não devemos assustar-nos; lembremo-nos de que a vida é immortel; recordemo-nos que Deus bellia em nossa escriptura e que a hora da liberdade nos apresenta tudo o que é mais sublime, — a emancipação da nossa alma.

Devemos encarar a morte como necessaria e grande problema de vida.

Passa, Castro, Minas, 4 de Setembro de 1919.

OLIVIA RAMOS FERREIRA

Bibliographia

SENTINDO O MESTRE

É um livrinho estrahente, escripto em sonetos decasyllabos e alexandrinos, de autoria da eximta escriptora patricia Victória Outeiro. Não fazemos aqui a critica desse trabalho, já porque falta-nos a competência para tanto, já porque fomos-lhe de um folgo, sem tempo para meditarmos, tal a enoridade

de de affixares que nos aguarda. Entretanto podemos afirmar que a sua autora, si outras obras lhe não houvessem já imortalizado o nome, demonstrou bastos conhecimentos da arte de versojar e, ainda mais, demonstrou possuir largo tirocicio no que diz respeito à espiritalidade.

É bem verdade que em «Sentindo o Mestre» pouco encontramos que se coadunem, tam com a doutrina espirita, porém, em cada soneto, percebemos o desejo ardente que possui Victória de buscar luz e mais luz para o seu espirito já bastante evoluído. É assim que, depois de fazer varias divergências em torno do infulto, ella termina:

«Eis-me na sepulchral fria, decidida, a castigar em busca da verdade, esta matcha flor desta nova vida, desejo e mais completa liberdade»

«Hei de soffrer, bem sei, a dor»

«De que desejo o bem da humanidade»

«Hei de vibrar, aos pontos, desprezando»

«Das fugazes visões da mocidade»

«Hei de soffrer, abalos, mas, que importa?»

«Quero ser firme enquanto, atenta, escuto»

«A promissora voz que me conforta»

«A voz do proprio ser que, num instante»

«Vendo-me flor — capaz de ser um fructo»

«brada-me sempre, com firmeza: Avante!»

Ao editor, sr. A. O. Rodrigues d'O Pensamento, que muy gentilmente nos offereceu um exemplar d'esse util livrinho, os nossos agradecimentos sinceros; a autora, os nossos fraternos parabens e votos ao Senhor dos mundos para que em o futuro possam, cada vez mais, receber as bênçãos dos grandes Mestres da espiritalidade.

«A Senda», o Grupo Espirita «Amor e Caridade» e o Centro Espirita «Maria Santissima», se fizeram representar, na solemnidade da posse da nova Directoria do Centro Espirita «Henrique José de Mello», occorrida a 25 de dezembro p. findo,

COLLABORAÇÃO DO ALE'M

Comunicações recebidas no Grupo Espirita Mensageiros da Luz,
nesta cidade.

RECEBIDA EM DEZEMBRO DE 1924

Bemaventurados os afflictos

Após lutado ao mundo das relações, o homem, quasi sempre com um fim egoistico, assume responsabilidades, muitas e muitas vezes superiores ás suas forças.

Após luctas as mais terribes contra todos os obstaculos, elle sente-se fraco, recorre a todos os meios ao seu alcance, porém, todos lhe fallham. Soou a hora amargurada da dôr. *Um rio de lagrimas é derramado do seu coração,* por ver quão fraco foi ante as intemperies da vida.

Certo de que não tem meios para continuar com a mesma vida de relação, elle vae em busca do outro meio onde terá de experimentar os maiores sacrificios, onde terá de empregar os mais ingentes esforços, devendo, por muito tempo, luctar contra os obstaculos que se lhe antepazem.

E quem os preparou não elle mesmo? Não poderia ter medido, com antecedencia, os passos que lhe seria permittido dar? Porque avançou além das suas possibilidades?

E' em virtude da transgressão de uma lei sabia e destructiva, que elle sofre agora. E' elle o causador dos seus proprios soffrimentos.

Como esse homem de quem, acabei de fallar, toda a humanidade é a factora unica e exclusiva dos seus proprios soffrimentos. Cada um em particular e todos em geral,

são os causadores de tudo que lhes pôde succeder, de bom ou de máu.

Ao ingressar n'esse pantano infecto que é a terra, já o espirito leva consigo a pesadissima bagagem das faltas anteriores. Não é senão para resgatalas até o ultimo ceutil, que elle se resolve ou lhe determinam, segundo o gráo do seu adiantamento, a ingressar n'esse planeta de reparações. Porém, não satisfeito com a incumbencia que já lhe é pesada, não contente com a nojenta bagagem que já conduz, elle atira sobre os frageis hombros outra série ininterrupta de fardos, cada qual mais pesado, porque todos os dias pecca, commette erros os mais torpes e nojentos, como si fosse um ente sem raciocinio, como si fosse um desequilibrado, um louco emfim.

Pobre homem!... Poderia ser mais feliz, si outro fosse o teu modo de proceder, si, ao menos, te esforçasses por cumprir a sublime lei de amor, ensinada e exemplificada por Jesus, ha quasi vinte seculos.

Como toda cousa traz os seus efeitos inevitaveis e como esses efeitos estão sempre de accordo com a causa que os determinou, o homem, ao ter de reparar o mal que praticou orgulhosamente, sente dentro do seu Eu as mais cruciantes dôres.

E' o auge da reparação, é o resgate que vae attingindo o seu ponto culminante.

E' precisamente n'esta hora que o homem sente-se afflicto, grita, lamenta, pede soccorro e, porque não tem

fé, não tem humildade, não é paciente, sente-se só.

Um momento mais e, como vê que lhe é impossivel vencer sózinho e, porque nos homens não encontra o soccorro desejado, volve para Deus o seu olhar e solta o divino brado de Perdão.

O Pae, sempre attento aos soffrimentos dos seus ingratos filhos, ouve incontinentemente o grito que lhe é dirigido e a afflicção vae ser diminuida.

E' porque, só no auge da dôr, o homem reconhece a grandeza de Deus. Só nesse momento elle deixa de se presumir grande, antes se reconhece o menor de todos os individuos. Emfim, a dôr é o caminho bendito pelo qual o homem, mais depressa se dirige ao Creador.

E porque a dôr é a afflicção mesma, é que Jesus pregou que os afflictos serão consolados, são bemaventurados, porque, na verdade, nessa condição, elle, mais depressa, dirige para o Pae os seus passos.

E porque os que têm sede de justiça são os que já lhes vislumbra os fructos benditos, é que Jesus proclamou que os que della têm sede serão mitigados.

Emfim o homem, para reconhecer o valor exuberante da saúde, necessita primeiro soffrer as molestias da carne; assim o espirito, para conhecer e reconhecer as bellezas e grandezas da santa e divina espiritualidade, carece experimentar primeiro os efeitos das trévas. Felizes os que attingem a perfeição, sem haverem tido a necessidade de experimentar essas trevas immensas, que

são, na verdade, um profundo abysmo.

Amae-vos, amigos, uns aos outros, esforçae-vos por serdes bons, porquanto mui longe estaes desse ponto em que já vos deverieis encontrar.

Que Deus vos abençoe e illumine. Paz.

RECEBIDO EM JANEIRO

Amigos, de novo preciso chamar vossas attentões para o momento actual. Como estudastes assumpto palpitante, "A Gôlera", preciso lembrar-vos que é, de facto, por ella que estaes constantemente dominados, embora brandamente, o que vos fazes esquecer que sois melhores do que realmente sois. Não vos venho julgar. Que as vossas consciencias digam o que não necessito dizer.

E' outro o motivo da minha vinda entre vós.

Surdos, não vos apercebeis dos sons das trombetas inimigas. Constantemente elles fazem repercutir por toda parte as ordens terminantes de combate á Luz, como si a Luz fosse combatiavel, ou melhor, vencivel.

Poucos que sois, tendes descurado por demais dos vossos deveres de espiritas. A vós foi confiada importante cruzada neste recanto de Santa Cruz o, ai de vós, si retrocederdes. A doutrina tem de marchar. Si recuardes, outros, mais heróes, melhores trabalhadores, vos virão substituir e, um dia, lamentareis não terdes sido capazes de levar-lhes a tórno o vosso papel.

Estão ao vosso lado espiritos de luz. Tambem elles fazem soar as suas trombetas. Tambem elles gritam: espiritas, marchae, não desauimois, porque a victoria está proxima.

O inimigo, sem so aperce-

ber, está, neste momento como sempre, pisando sobre a rocha movediça, de molles que os seus passos, ao invés de avançarem reclamam. E' preciso que, previdentes, piséis sobre a rocha viva da Verdade Suprema, e, assim, pousseis resolutamente marchar sempre e sempre, não para esmagar o inimigo com as mãos sanguinarias, mas para mostrarlhe o caminho que deve seguir em busca da Luz.

Isto não conseguireis com a cólera, mas com a Humildade, com a Luz, com o Amor. Marchae, espiritas, marchae e seremos convosco. Sede prudentes, para não tombardes no abysmo. Mas, vede bem: é preciso que trabalhais um pouco mais. Tendes sido pouco operosos.

Que Jesus vos illumine e ampare. Paz.

RECEBIDA NA NOITE DE 1º DE FEVEREIRO

O mestre excelso, o sublimis Jesus, em sua alta e doce sabedoria, fez ver á humanidade que, sem as virtudes divinas — Fé, Esperança e Caridade — mormente esta que resume em si, quando é verdadeira, todas as outras, não seria possível ao espirito subir além do peccado, além das banalidades terrenas.

Como demonstração de que isto era imprescindível, por varias vezes e em varios sitios, pelo exemplo, fez elle ver que os que realmente possuem taes virtudes, mesmo em pequena dosagem, tudo podem, tudo vencem, tudo conseguem, dentro da sublime Lei do amor. Passam-se os tempos, correm, celeros, os seculos, e os homens não quiseram ainda seguir os seus conselhos, os seus ensinamentos, esquecidos de que elle era, e será, o caminho, a verdade e a vida, porque é puro. Não quiseram os homens, cumprir o que o Mestre determinou e, em consequencia de tal desobediencia, eis o que se pode observar em todo o planeta.

Como uma vasta e infinita esteira, ali está a dôr, como negro manto, cobrindo o es-

magando um sem numero de seres, de todas as edades, cores, raças e nacionalidades. Não escapou a isto, nem mesmo este torrio que, por ser a Canahim Promethida, por ser o futuro colleiro da humanidade, está sob a protecção de Ismael, esse espirito alvinto que ha tantos seculos se interessa pela evolução dos seus ingratos irmãos terrenos.

A dôr, dizia, ali está, de gauntes escancaradas, a arrancar lagrimas de sangue de muitos corações. A miseria venceu muitas lares, fez romper-se muitas vestes, enfim, a fome, a sede, tudo está descendo quotidianamente sobre a terra e vós os homens da terra, não vos aprecheis disso. Provas? Ah! está a herda da baocante folia, que arrasta os vossos espiritos, que deixam os vossos lares em abandono, desprotegidos, em busca do prazer, da alegria, da... nem se poderia dizer.

Ostentam-se as bellas vestes, vêm-se nas pallidas faces o nanchebudo sermão, tudo o que pôde destruir a real belleza do corpo humano, e isto somente para um momento de gozo, enquanto como contrasta, outros soffrem. E' agora, nestes dias que muitos lares vão ser, como outros têm sido, manchados pelo negro véo da deshonra. Infelizes puellas desprovenidas, e imprudentes, porque o são seus paes, seus protectores matriciaes, deixam-se vencer pelas doces palavras da serpente maldita e, aminha, vertem lagrimas que lhe vão queimar as faces.

Eis o negro quadro que se vos pode pintar, eis a realidade dos factos, diariamente registrados. A vós os que me ouvis, não são ditas tão duras palavras, porque já sabeis, felizmente, resistir a taes tentações.

Não é de mais, ontretanto, que vos repita: sede prudentes, tendo cuidado, porque o grande abutre, o espirito das trévas que figurou na manada de porcos, procura dominar-vos.

E' preciso vencel-o e não dar-lhe ouvidos. E' preciso esmagal-o e repeli-o para sempre.

Que Deus vos abençoe.

Como nos receberam

Centro Espirita «Celso Garcia». — Séde Rua Martin Affonso n. 66. — São Paulo.

São Paulo, 14 de Setembro de 1924.

Amados irmãos. Paz e amor.

Temos a grata satisfação de dar em nossas mãos a prezada circular de 24 de Julho p. p., que essa distincta Associação teve a minima gentileza de nos enviar.

Scientes da resolução tomada no sentido de, apenas, alterar a denominação do antigo Centro de comunhão espiritual, conservando por isso a mesma fé — que é o principio em que se funda — o destino do homem perante Deus — estamos absolutamente certos de que essa mudança de nome não fóra outra cousa do que mais um reflexo de Luz Celestial enviado ao seio da nossa irmã em Jesus Christo.

Sinceras saudações — O 1º secretario Miguel Pereira Baptista.

Associação Espirita Beneficente «Dr. Frederico Rolla». — Séde: Rua Fernando Machado, n. 37.

Morianopolis, 15 de Setembro de 1924.

Prezado irmão. Paz em Jesus.

Agradecendo-vos, em nome da Directoria desta Associação, a attenciosa communicação que lhe dirigiste de que a Liga Espirita de Victoria passou a denominar-se «Federação Espirita do Estado do Espirito Santo», cabe-me felicitar, por vosso intermedio, essa Federação, pedindo ao Todo Poderoso que derrame sobre todos vós abundantes luzes de caridade, paz e amor.

Assistencia aos Necessitados, Enfermos e Encarcerados

E' o seguinte o corpo effectivo d'esse departamento da Federação:

Presidente — Euphrasio Ignacio da Silva.

Secretario — Orlando Dias Bomfim.

Thesoureiro — Attilio Pisa.

Commissão de Visitas aos Encarcerados — M. C. da Oliveira Guimarães, Antonio Tironi, Adolpho Piazzarollo, Attilio Pisa, Delecartiense Vasconcellos e Eugenio Valentim de Anchieta.

Commissão de Socorros aos Enfermos — M. C. de Oliveira Guimarães, Eponina de Oliveira Guimarães, Leonor dos Passos e Ercilla Ramos.

Commissão de Invenções — Manoel José de Souza, Eponina de Oliveira Guimarães, Attilio Pisa, Ercilla Ramos, Eugenio Valentim de Anchieta e Heraclydes Perena Gonçalves.

Ainda outras Comissões vão ser nomeadas opportunamente, consoante a necessidade do bom desempenho do papel confiado á Assistencia.

Após cerca de um mez de crudelissimos padecimentos, que attingiram o auge com uma intervenção cirurgica, acha-se, graças ao Senhor, em franca convalescença a nossa moi distincta contraire senhora Eponina de Oliveira Guimarães, desprendido medium recetista do Centro Maria Santissima e dilecta filha do nosso Redactor-Chefe.

Aproveitando a oportunidade para communicar-vos que a publicação do jornal «Caridade», mantido por esta associação, se acha suspensa por tempo indeterminado; subscrevo-me desejando que Jesus vos ampare e fortifique.

Maria Iva D. Cabral, 1ª secretaria.

ESCOLA

ALLAN KARDEC

Com uma matricula de 32 discipulos, essa Escola que a Federação mantém ha um anno para diffusão do ensino primario, que tem como patrono o inolvidavel espirito que foi o codificador da doutrina espirita, funcionou regularmente durante todo o anno sob a competente e caridosa direcção do nosso prestimoso querido compauheiro Attilio Pisa. Do que foram os seus esforços, do quanto foram proveitosos os sacrificios d'esse moço inoançavel, dizem bem alto os resultados obtidos pelos alumnos em tão curto espaço de tempo, pois alguns alli ingressaram com rudimentares conhecimentos e quasi todos completamente cegos, por serem analfabetos totalmente.

Como prova do que acima, vamos transcrever o que publicou o nosso collega "Diario da Manhã" em sua edição de 18 de Novembro, sobre o exame feito n'esta escola a 12 do mesmo mez:

— No dia 12 do corrente, á noite, na sala da Federação Espirita de Victoria, realizaram-se os exames da escola, cujo nome encima estas linhas e dirigida pelo sr. Attilio Pisa, escripturario do Banco do Brasil.

Serviram de examinadores os srs. Valentim Anchieta, funcionario de Justiça, Orlando Dias Bomfim, escripturario da Delegacia Fiscal neste Estado, e professor Placido Passos, director do

Grupo Escolar "Gómes Cardim". As provas consistiram de leitura, escripta e arithmetica comprehendendo somente as quatro operações.

Os alumnos, que cursam ha poucos mezos esse collegio, tendo penetrado alli completamente analfabetos, demonstraram cabalmente a grande significação e influencia da maravilhosa e magica phrase "Querer é poder" e revelaram bem o esforço e zelo do professor Attilio Pisa.

Discursaram o professor Placido Passos, o sr. Euphrasio Ignacio da Silva e o sr. Attilio Pisa. Em seguida serviram-se a todos os presentes, doces finos e agua natural, terminando depois a festin'ra — festa da luz — na mais agradável e cordial satisfação.

Resultado dos exames: Sebastião Pedro dos Santos, grau 10; Odilon Alves Portella, José Ferreira Lyrio e Ayrton Gonçalves, grau 8; Alício Ribeiro Mascarenhas e Antonio Ferreira dos Santos, grau 7; Odilon Alves dos Santos, grau 6,6; Pedro Alves, João Mathias e Waldemar Gonçalves, grau 6.

O Professor MOZART

Com o intuito laudavel de propagar aos quatro ventos as causas feitas por esse grande médium que está revolucionando os meios intellectuaes do nosso paiz, dois livros em brochura acham de ser publicados. Um, sob o titulo «O grande médium Mozart», resume muitas das narrativas feitas por «Vanguarda», do Rio de Janeiro e «O Estado», de Niteroy, tendo, portanto, a oportunidade e qualidade de substituir aquelles originaes, para quem não os tenha lido. E' leitura agradável, embora pdecente de muito enthusiasmo, proprio, ainda, áquelles que, como Thoná, precisam ver para crer.

O outro, sob o titulo «As curas psychicas» o Professor Mozart, é de autoria do sr. Honório Rive-

Notas e noticias

Por accumulo de materia, deixamos de dar publicidade ao terceiro artigo da serie «Refutação», o que faremos no proximo numero.

Por ter sido demolido o predio numero onze da rua Duque de Caxias, onde a Federação Espirita do Estado do Espirito Santo, de que somos orgão, tinha sua sede, nesta capital, foi a mesma mudada para o de numero 18, da mesma rua; isto no dia 15 de novembro do anno p. passado, do que ainda não foram feitas as necessarias communicações por ser mais que provisoria, a sede actual.

No dia 25 de dezembro proximo findo (dia do Natalicio do anado Mestre-Jesus), uma comissão composta dos membros da directoria da Federação, visitaram os detentos da «Penitenciaria do Estado, na «Pedra d'Agua», tendo por essa occasião lhes offerecido, em nome da mesma Federação, farta mesa de fructas e doces.

Em a sua sede, no dia primeiro de janeiro do corrente anno, a Federação distribuiu uma boa quantidade de generos alimenticios, calçados e roupa aos pobres que alli compareceram.

Tendo havido mudança de proprietarios das officinas onde era impresso o nosso modesto jornalzinho, e mais a falta de typographos em todas as officinas typographicas nesta Capital, fomos forçados a suspender a publicação do mes-

mo, nos mezes de novembro, dezembro e janeiro p. passados, do que pedimos desculpas aos nossos leitores.

Com a mudança de sede, bruscamente feita pela Federação, é possível que tenhamos deixado de responder á alguma carta ou mesmo á alguma cousa de urgente necessidade, no emtanto, estamos promptos a attender a todo e qualquer prejudicado, e pedimos mesmo que nos honrem sempre e sempre; com a acostumada correspondencia desde ha muito mantida, principalmente com a maioria das corporações espiritas do paiz.

Por intermedio do sr. Paracicio de Freitas Coutinho, representante de casas commerciaes, recebemos a quantia de dez mil réis, que nos foi enviada, como auxilio a «A Senda», pelo nosso digno confrade sr. Luiz Victor, negociante em Aymorés, Estado de Minas Geraes, que alli zela os interesses da verdade ensinada pelo divino Mestre-Jesus. Graças pela offerta.

Ainda muito abatido pela enfermidade que o prendeu no leito, cerca de duas mezas, seguiu a 18 do mez p. passado para São João do Maguy, no desampenho de uma comissão que lhe confiou o Governo do Estado, o nosso digno confrade, 1.º tenente Erico Marques Lisboa, commandante do Pelotão de Bombeiros, nesta cidade.

Que Jesus o proteja e ampare, são os nossos votos.

reto, engenheiro e funcionario do Telegrapho Nacional. O autor, antes de entrar no assumpto das curas feitas pelo médium Mozart, expõe opiniões suas sobre as curas psychicas sob varios aspectos, completa essas opiniões com uma conferencia por elle feita ha um anno, no Rio de Janeiro, sob o titulo enfamado: «A Fumaça do Cachimbo». Além de outros pontos, poucos ainda, em que não estamos de accordo com o autor, aqui que d'elle nos divertimos por completo, pois não vamos necessidade de um espirito superior,

como diz ser o «Men Avô», utilizar-se de um vehiculo grosseiro e nauseabundo, como é a fumaça arrancada a um cachimbo com fumo, para produzir curas. Não duvidamos que um espirito possa em pratica este modo e que obtenha resultados; mas não nos venham dizer que elle seja um espirito tão altamente superior: terra-a-terra, sim, elle pôde ser.

Es o que desejamos seja conhecida, principalmente por aquelles que, ainda neophitos em Espiritismo, vão ler ou leram o livro do dr. Honório Rive-